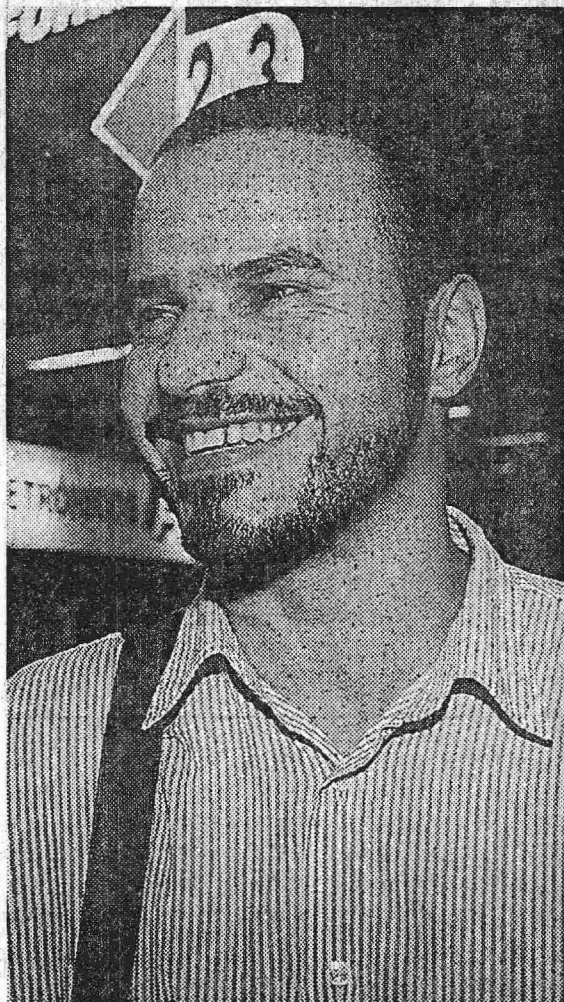




Hermógenes Rosaf e Lenira Franco não acreditam na viabilidade das propostas dos políticos

123

Decifra-me ou te devoro

Eleitores não se identificam com os políticos porque não entendem os seus discursos

"A execução orçamentária, os fundos de renda fixa e o patrimônio líquido de pessoas jurídicas são importantes parâmetros financeiros em uma conjuntura muito adversa." A frase não foi extraída do discurso de um dos candidatos ao governo do Rio. Mas poderia. Em maior ou menor grau, em tempos de campanha eleitoral, a velha história se repete. Candidatos fazem discursos recheados de frases rebuscadas, quase sempre incompreensíveis para o eleitor. Pelo que constata a pesquisa JB-Uerj, a identidade com o candidato é um dos fatores que influenciam na hora do voto. A equipe do Núcleo de Estudos Governamentais da Uerj identificou que o indeciso custa a escolher seu candidato, entre outras coisas, justamente porque não se sente identificado com o discurso dos políticos.

A psicóloga Lenira Franco, por exemplo, reagiu com caretas quando consultada sobre o que achava do discurso dos políticos. "Que língua eles falam? Grego? Não dava para ser só um pouquinho mais simples? As-

sim ninguém entende nada. Eu não entendo", diz a moradora de Botafogo. E acrescenta, brincando: "Não entendo discurso de político, não me interessa e tenho raiva de quem sabe". Lenira tem horror a política. "Só voto porque é obrigatório. Não acredito em nada do que os candidatos dizem", revela a psicóloga de 41 anos. Mas reconhece que pensaria duas vezes se encontrasse algum político que falasse sua "língua" e com quem concordasse.

O digitador Marcelo Augusto dos Santos, de 30 anos, acha que o vocabulário usado pelos candidatos tem um único propósito: "É embromação pura", diz Marcelo, para quem os políticos não conhecem a realidade de que falam. "Eles não sabem do povo. Estão se afastando cada vez mais. As propostas às vezes parecem boas. Mas, de um tempo para cá, está difícil de acreditar", afirma o digitador.

O mesmo pensa o produtor de moda Hermógenes Rosaf. "A pessoa não entende e acha que não passa de demagogia. Os mais simples ganham a confiança do povo, têm carisma", acredita. Hermógenes tem seu intérprete particular: "Meu pai adotivo é economista e contador. Toda palavra que eu não entendo ele me explica", diz o produtor de 32 anos.